



## AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM: REFLEXÕES SOBRE A PRÁTICA PEDAGÓGICA

Jhenyffe Pantoja Quaresma<sup>1</sup>  
Danrley Ferreira Moraes<sup>2</sup>

### RESUMO

O processo de ensino e aprendizagem é composto por várias etapas e em cada uma delas faz-se necessário realizar a avaliação da aprendizagem a fim de verificar o que os estudantes compreenderam sobre determinada fase e também a eficácia dos métodos utilizados. No entanto, o método tradicional de avaliação que se restringe muitas vezes no questionário e decoreba causa insatisfação e deixa o processo enfadonho para os alunos. O presente trabalho tem como objetivo geral: refletir sobre o processo avaliativo a partir de uma revisão bibliográfica e como objetivos específicos: conceituar avaliação da aprendizagem, enfatizar a avaliação como processo de qualificação do conhecimento, discutir a importância de renovar as práticas avaliativas. A metodologia deste trabalho possui uma abordagem qualitativa e, como mencionado nos objetivos, apresenta como tipo de pesquisa a revisão bibliográfica. O período de pesquisa ocorreu no mês de agosto de 2022. Foram utilizados sites de busca como google acadêmico, SCIELO, revistas e material impresso do acervo dos autores. Foram selecionados textos com palavras-chave como avaliação, práticas pedagógicas, metodologias, reflexão, entre outras. Em síntese, concluiu-se que ainda é predominante a prática avaliativa tradicional de questionários, porém alguns professores aos poucos buscam renovar a prática de ensino. É importante destacar que a avaliação precisa ser contínua e formativa e jamais deve ser encarada como um castigo ou punição para os estudantes.

**Palavras-chave:** avaliação, reflexão, prática pedagógica, mudanças.

### INTRODUÇÃO

O processo de ensino e aprendizagem é composto por várias etapas e em cada uma delas faz-se necessário realizar a avaliação da aprendizagem a fim de verificar o que os estudantes compreenderam sobre determinada fase e também a eficácia dos métodos utilizados. Nesse contexto avaliativo é fundamental observar o método avaliativo a ser utilizado e o que realmente o professor deseja alcançar.

Percebe-se no cotidiano que as escolas restringem o processo avaliativo em provas bimestrais que não conseguem avaliar de maneira significativa a aprendizagem dos estudantes

---

<sup>1</sup> Graduanda do Curso de Ciências Biológicas da Universidade Federal do Pará - UFPA, [quaresmajhenyffe@gmail.com](mailto:quaresmajhenyffe@gmail.com);

<sup>2</sup> Professor Orientador, Especialista em Teorias e Metodologias da Educação Básica (UEPA) Docente da Faculdade de Educação e Tecnologia da Amazônia - FAM, [danrleyferreira97@gmail.com](mailto:danrleyferreira97@gmail.com)

devido às questões elaboradas para o teste o que incentiva apenas a prática da memorização, ou seja, o estudante deve escrever ou falar exatamente aquilo que lhe foi ensinado.

Desse modo, entende-se que a avaliação é um processo contínuo, diagnóstico e também reflexivo para todos os envolvidos no processo de ensino e aprendizagem. Não prioriza o acúmulo de pontos no final do ano letivo, mas a compreensão dos conteúdos de forma significativa para o estudante.

Não existe um modelo padrão avaliativo, pois a avaliação deve ser elaborada conforme as especificidades da turma e análise do professor. A avaliação está em processo de ressignificação e exige observação, planejamento, objetivo explícito e dedicação, além disso, um espaço escolar possível de realização de práticas pedagógicas com êxito.

Nesse sentido, o presente artigo tem como objetivo geral: refletir sobre o processo avaliativo a partir de uma revisão bibliográfica e como objetivos específicos: conceituar avaliação da aprendizagem, enfatizar a avaliação como processo de qualificação do conhecimento, discutir a importância de renovar as práticas avaliativas.

A relevância desta discussão está na oportunidade de dialogar sobre a reflexão das práticas avaliativas utilizadas pelos docentes, algumas ainda de forma rígida e talvez temerosa pelos estudantes e outras de forma lúdica e prazerosa. Em síntese, concluiu-se que ainda é predominante a prática avaliativa tradicional de questionários, porém alguns professores aos poucos buscam renovar a prática de ensino. É importante destacar que a avaliação precisa ser contínua e formativa e jamais deve ser encarada como um castigo ou punição para os estudantes.

## **METODOLOGIA**

A metodologia desta pesquisa possui uma abordagem qualitativa. Para Esteban (2010, p. 127), a pesquisa qualitativa refere-se a “uma atividade sistemática orientada à compreensão em profundidade de fenômenos educativos e sociais, à transformação de práticas e cenários socioeducativos”.

Como mencionado nos objetivos, apresenta como tipo de pesquisa a revisão bibliográfica que de acordo com Prodanov e Fritas, este tipo de pesquisa é:

elaborada a partir de material já publicado, constituído principalmente de: livros, revistas, publicações em periódicos e artigos científicos, jornais, boletins, monografias, dissertações, teses, material cartográfico, internet, com o objetivo de colocar o pesquisador em contato direto com todo material já escrito sobre o assunto da pesquisa. (2013, p. 54).



O período de pesquisa ocorreu no mês de agosto de 2022. Foram utilizados sites de busca como google acadêmico, SCIELO, revistas e material impresso do acervo dos autores. Foram selecionados textos de diferentes áreas do conhecimento com palavras-chave como avaliação, práticas pedagógicas, metodologias, reflexão, entre outras.

## **REFERENCIAL TEÓRICO**

A educação pública brasileira passa por crises sejam elas financeiras, devido aos cortes de verbas que vem sofrendo pelo governo federal; ou formativas, em decorrência da defasagem do processo de ensino aprendizagem nas escolas. Com relação à crise formativa é possível observar que cada vez menos estão sendo formados estudantes críticos, com autonomia para questionar, argumentar, pesquisar.

Segundo Palma e Oliveira (2016) muitos alunos das escolas públicas estão acomodados, não atribuindo mais significado para aprendizagem e nem preocupados em alcançar ou não boas notas para serem aprovados. Durante pesquisas acadêmicas ou estágios supervisionados é perceptível nos relatos de alunos que estes se sentem desmotivados a estudar com as práticas pedagógicas executadas pelos professores, principalmente nos conteúdos de ciências os quais são resumidos a memorização de conceitos.

Faz-se necessário buscar alternativas que possibilitem uma prática pedagógica eficaz no processo educacional, pois o processo de avaliação encontra-se desgastado. A avaliação restringe-se a questionários que em alguns casos são utilizados de forma punitiva, contrariando todo o processo de reflexão de avaliação do conhecimento produzido. Para Sant'Anna a avaliação está além de testes, segundo o autor é:

Um processo pelo qual se procura identificar, aferir, investigar e analisar as modificações do comportamento e rendimento do aluno, do educador, do sistema, confirmando se a construção do conhecimento se processou, seja este teórico (mental) ou prático. (SANT'ANNA, 1995, p.29, 30).

Nesse contexto, a avaliação está para que o professor realize uma qualificação do nível que o aluno deveria chegar, aonde ele chegou e assim tomar atitudes que possam solucionar as dificuldades que possam ser apresentadas.

Para Libâneo “a avaliação é uma tarefa complexa que não se resume a realização de provas e atribuição de notas. A mensuração apenas proporciona dados que devem ser submetidos a uma apreciação qualitativa” (LIBÂNEO, 1994, p. 195), ou seja, a partir das notas é importante buscar práticas pedagógicas que possam sanar as dificuldades de compreensão dos alunos que não alcançaram a meta esperada. Do contrário, a escola desde

cedo fomenta a ideia de que as crianças irão caminhar para o sucesso ou insucesso escolar, classificando-os entre bons e os piores da classe.

Nesse contexto, Grego (2013) propõe uma avaliação formativa que sugere o *feedback*<sup>3</sup> como método de identificação das dificuldades dos estudantes. Por meio dele, os estudantes sentem-se motivados a partilharem os conhecimentos adquiridos a partir da própria ótica e experiências de vida, tornando a aprendizagem mais significativa.

Em seus escritos a autora apresenta também as possibilidades de uma avaliação formativa em que o aluno assume a posição de protagonista e tem autonomia na busca do conhecimento, isso tudo com a contribuição do professor formador que planeja a intervenção na prática pedagógica e cria um ambiente de estímulo para o aluno. A avaliação formativa também considera os obstáculos pedagógicos existentes para sua efetivação.

A autora disserta sobre o modelo de avaliação predominante no Brasil que é fracassado, pois não contempla em sua totalidade o que deve ser avaliado. Divido em fases, nas quais os alunos são avaliados por bimestres através de provas, estimula a mecanização do processo de ensino e aprendizagem. A este tipo de avaliação denomina-se somativa, a qual o estudante precisa acumular pontos. Aqueles que não atingem a meta são considerados “maus alunos”, mesmo que estes apresentem dificuldades de compreensão não diagnosticadas.

A participação dos alunos serve como motivação para que outros também possam interagir e tornarem-se autores de sua própria aprendizagem. O professor deve considerar o que pode extrair das informações ouvidas dos estudantes atentando-se para o que e como compreenderam, buscando intervenção se necessário. Deve ser mediador ou construtor do conhecimento e não detentor, como aponta Delizoicov et al:

[...] o professor é, na sala de aula, porta-voz de um conteúdo escolar, que não é só um conjunto de fatos, nomes e equações, mas também uma forma de construir um conhecimento específico imbuído de sua produção histórica e procedimentos próprios. Como principal porta-voz do conhecimento científico, é o mediador por excelência do processo de aprendizagem do aluno (2011, p. 151-152).

O *feedback* torna a avaliação formativa mais flexível, pois naturalmente ocorre avaliação em todos os momentos de interação do professor e do aluno, oportunizando mudanças nas estratégias metodológicas se forem identificados obstáculos na compreensão

---

<sup>3</sup> Nesse contexto é uma interação dialógica entre o professor e aluno com base nos conhecimentos e ideias discutidas no ambiente. Propõe-se identificar acertos ou erros.



dos conteúdos pelos alunos. A partir disso, o professor passa a refletir sobre a prática pedagógica executada e os meios utilizados no processo.

Segundo Broadfoot (1988) dentre varias funções da avaliação formativa duas são importantes: a função de diagnosticar o progresso do aluno, identificando constantemente seus avanços e dificuldades além de orientá-lo; e o encorajamento do estudante a partir dos *feedbacks* que instigam os estudantes a pensar, discutir, construir o conhecimento.

Black e Wiliam (2009) destacam que a avaliação formativa apresenta resultados positivos constatados em pesquisas realizadas em sala de aula. Os autores reiteram a importância focar na aprendizagem dos alunos, as adaptações feitas pelo professor no decorrer do processo de ensino e aprendizagem com vistas em bom resultados, a participação dos alunos em decisões e novamente os *feedback* como elementos de estímulo aos estudantes.

Durante o texto, Grego (2013) chama atenção para o cuidado com o *feedback* que não é tão simples de ser formulado pois depende do que os estudantes compreendem como correto a partir da fala do professor e o que o mesmo interpreta ouvindo os alunos. É nesse momento que o professor precisa se desdobrar tendo objetivos claros e uma prática adequada a realidade escolar. Para essa adequação faz-se necessário considerar a cultura e as condições de ensino que vivem professores e alunos, o que em muitas escolas no Brasil é um obstáculo.

## **RESULTADOS E DISCUSSÕES**

Palma e Oliveira (2016) discutem sobre a mudança na prática de ensino ressignificando a forma de avaliação, afirmando que esta perpassa por um contínuo processo de mudança e adaptação as realidades escolares. Não deve ser em formato de provas bimestrais somativas, que são vistas como um castigo pelos alunos, classificando-os também em bons e maus alunos.

Deve ser instigante, onde o aluno sinta-se envolvido, com desejo de aprender, para aplicar os conhecimentos na realidade que o cerca. Nesse contexto, a teoria da aprendizagem significativa proposta por David Ausubel, discute a valorização dos conhecimentos prévios que os alunos possuem, somados as suas experiências cotidianas e ao conteúdo escolar, possibilitando eficácia no processo de ensino aprendizagem.

Para Silva e Moradillo (2002) cada estudante chega à escola com uma carga de conhecimento obtida através das experiências de vida que imprimem no processo educacional uma expectativa de aprendizagem que precisa ser valorizada.



Nesse viés, o professor precisa aprofundar-se a realidade dos alunos, iniciando uma avaliação diagnóstica que para Luckesi (2003, p.47) deveria ser um recurso fundamental de reorganização da aprendizagem, permitindo ao docente fazer as adaptações necessárias no plano de trabalho em vistas de uma avaliação formativa, onde o professor e o aluno assumem a posição de coautores no processo, sendo aquele que media, articula e propõe e o que a partir das experiências cotidianas contribui na construção do conhecimento, respectivamente.

No texto de Palma e Oliveira (2016), é destacada a utilização do portfólio como instrumento pedagógico que envolve o aluno e torna o ensino aprendizagem mais dinâmico. Outrossim, Nascimento e Roças reforçam a ideia sobre tal recurso pedagógico:

O portfólio assume o perfil de ser um instrumento eficaz no ensino de qualquer componente curricular que pretenda ser capaz de desenvolver seus conteúdos de forma significativa e lógica para o aluno. [...] Justifica se o portfólio de avaliação por oferecer em sua construção um tipo de aula diversificada e exigir um aluno com participação ativa, que aprende a “fazer ciência” (2015, p. 747).

Novas práticas metodológicas são importantes elementos para a renovação da prática docente. É comum encontrar professores que durante anos, em diversas turmas, utiliza o mesmo material sem alterar nada ou principalmente, sem atualização do conteúdo.

Ainda de acordo com Palma e Oliveira (2016), os autores apresentam uma prática pedagógica diferenciada que objetivou contextualizar o conteúdo escolar com a realidade ribeirinha em que está inserida a escola, alterando o método avaliativo. Por meio de observações, entrevistas e conhecimento adquirido em sala, elaboraram-se oficinas formativas para a comunidade em formato de seminário integrador.

Sobre essa prática, Kato & Kawasaki (2011) salientam a importância de associar o conteúdo escolar com a realidade e desse modo tornar significativo o ensino e a aprendizagem para os envolvidos, trazendo sentido também para a comunidade.

Nesse viés, apresentamos a figura do aluno pesquisador o qual, com um olhar crítico, vai a busca do conhecimento através da pesquisa orientada pelo docente. Na pesquisa, o aluno pesquisador vai à busca do conhecimento adquirido na sala de aula nas situações que o envolvem no cotidiano. Ao encontrar, analisa, cria e hipóteses e talvez soluções ainda não discutidas.

Podemos discutir assim sobre a aprendizagem por descoberta tendo os estudantes como protagonistas. A avaliação proposta considera a atuação do aluno e toda sua

desenvoltura, os meios que utilizou para chegar aos resultados, o interesse e envolvimento do aluno na atividade proposta.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base no texto de Palma e Oliveira (2016), a mudança na prática de ensino é essencial para a motivação e participação dos alunos no processo educacional. Além disso, a prática elaborada adequa-se também ao contexto da educação do campo<sup>4</sup> por envolver a o conteúdo escolar, a comunidade escolar e a realidade vivenciada, fazendo com os que alunos possam entender sua função como agente de transformação social no ambiente em que vivem, sendo críticos diante das situações existentes na comunidade.

Entende-se que a adaptação das práticas executadas pelo professor deve sempre priorizar a boa formação do aluno, facilitando a compreensão do conteúdo e através do dialogo construir o conhecimento em vista de formar cidadãos aptos ao debate de ideias e opiniões. É necessária formação continuada para os professores compreenderem mais a importância da avaliação formativa e sua eficácia, distanciando-se de uma avaliação que propõe apenas alcançar uma pontuação para aprovação no fim do ano letivo.

Grego (2016) reafirma a necessidade de ressignificar as práticas avaliativas, e assim fazer com que todos compreendam seu verdadeiro papel no processo de ensino e aprendizagem sendo professor, aluno, equipe gestora, pais, etc. Desse modo, enfatizamos rigorosamente que o aluno deve ser protagonista, dialogando com os demais sobre o conhecimento construído e também se auto avaliando.

Verificamos o portfólio como instrumento eficaz de autorreflexão do progresso escolar do aluno. Para Nascimento e Roças “o portfólio de avaliação reúne, em sua elaboração, a construção do conhecimento do aluno, desenvolvendo habilidades metacognitivas” (2015, p. 746), apresentando a evolução do aluno durante o processo de ensino aprendizagem, sendo também uma das possibilidades para programar uma avaliação formativa.

A discussão proposta neste breve artigo é essencial para a formação de profissionais da educação, pois a prática avaliativa é elemento fundamental na metodologia docente, necessitando também de atenção na execução e adaptação quando necessária.

Quando a avaliação formativa é proposta, a aprendizagem torna-se mais significativa para os estudantes, fazendo que não apenas memorizem conteúdos conceitos e que após a

---

<sup>4</sup> Modalidade educativa destinada a atender as populações camponesas, povos tradicionais, a partir de suas especificidades.



prova serão esquecidos. Na aprendizagem significativa, o conteúdo é internalizado e passa a fazer parte do contexto de cada sujeito que aprende. Desse modo que serão formados profissionais críticos, conscientes da função social que assumem, sem apenas reproduzir conteúdos, mas construindo-os.

## REFERÊNCIAS

BLACK, Paul; WILIAM, Dylan. **Developing the theory of formative assessment**. Disponível em: <http://eprints.ioe.ac.uk/1136/1/Black2009Developingthetheory.pdf>. Acesso em: 21 ago. 2012.

DELIZOICOV, D.; ANGOTTI, J. A.; PERNAMBUCO, M. M. **Ensino de Ciências: fundamentos e métodos**. 4ª. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

ESTEBAN, Maria Paz Sandín. **Pesquisa qualitativa em educação: fundamentos e tradições**. Porto Alegre: AMGH, 2010.

GREGO, S. M. D. **A Avaliação Formativa: Ressignificando Concepções e Processos**. 2013

KATO, D. S., & KAWASAKI, C. S. **As Concepções De Contextualização Do Ensino Em Documentos Curriculares Oficiais E De Professores De Ciências**. *Ciência & Educação*. (2011).

LIBÂNEO, J. C. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1994. 2ª edição

LUCKESI, Cipriano C. **Avaliação da aprendizagem na escola: reelaborando conceitos e recriando a prática**. Salvador: Malabares Comunicação e Eventos, 2003.

NASCIMENTO, A. E. L. D.; ROÇAS, G. **Portfólio: uma opção de avaliação integrada para o ensino de Ciências**. *Est. Aval. Educ.*, São Paulo, v. 26, n. 63, p. 742-767, set./dez. 2015

SANT'ANNA, I. M. **Por que avaliar?: Como avaliar?: Critérios e instrumentos**. 3ª Edição, Petrópolis, RJ: Vozes, 1995.

PALMA, A. R.; OLIVEIRA, S. S. De. **Uso de Avaliação Formativa no Ensino de Ciências**. In: PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. Superintendência de Educação. Os Desafios da Escola Pública Paranaense na Perspectiva do Professor PDE, 2016. Curitiba: SEED/PR., 2018. V.1. (Cadernos PDE). Disponível em: <link> . Acesso em DD/MM/AA. ISBN 978-85-8015-093-3

PRODANOV, C. C.; FREITAS, E. C. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico**. Novo Hamburgo, RS: Feevale, 2013.

SILVA, J. L. P. B.; MORADILLO, E. F. de. Avaliação, Ensino e Aprendizagem de Ciências. **Ens. Pesqui. Educ. Cienc.** Belo Horizonte. Jun. 2002, v. 4, n. 1, p. 28-39.